

REPUBLICA

Orgão do Partido Republicano Catarinense

ANNO XVIII

FLORIANOPOLIS

Quinta-feira 22 de Fevereiro de 1923

SANTA CATARINA

NUM. 1281

A situação internacional

O tormento da Europa, visto do mundo

Damos a seguir o artigo publicado pelo Estado de São Paulo da autoria do notável professor Ernesto Bertarelli, que é um exame perfeito da situação em que se acha a Europa:

A guerra havia sufocado a paz, podendo o mundo, no tempo de Jânio, ainda existisse na Europa, poderia ser demolido para sempre. A maior crudelidade da guerra, embora menos aparente, é justamente essa ter feito impossível a serenidade de viver.

A Europa não sabe viver. Em graus diversos, todos os povos estão atormentados. Uns não escondem o próprio terror, outros invadem ao vento a sua ira. Oscilações das paxias desequilibradas. Os simplistas, que desejavam a guerra até as últimas consequências, talvez não estivessem errados. Quando se tem de fazer uma amputação conveniente para economia de faca nem de sangue cortar dez vezes seguidas é muito pior do que amputar profundamente de uma só vez. Não há paz para o povo, nem paz nem estimação de si.

O Europeu sente que, para sair da miséria, lhe compete descer adiante, sem nenhuma esperança absolutamente adaptada a isto. Toda a imprevidência se funda neste primeiro ponto, e as certezas graves (por exemplo, na França) dão razão a um futuro que merece uma vasta possibilidade, philosophical, mas uma possibilidade contingente, se apoiarmos tanto no espírito, no cérebro quanto no coração.

A Europa sente que, para sair da miséria, é preciso mudar de regime. E para quem não se deforma na superrealidade da vida, a Europa curta reunião de povos que perderam a verdadeira alegría da existência.

Não quer os signatários reveladores desse estudo de animo, sejam terroristas, ou túmulo singularmente dia, é lenda, os movimentos da Vida Solesas, as sublevações albanesas, os fascistas e comunistas italiani, etc., etc., nem tanto se não valem, acompanhados de um phanoménio geral, mais profundo, mais grave, o cunho universal, a escuta inclinada às espiritualidades dos que, são todos têm a consciência de haver resvalado misticamente um espírito; é de quando em quando.

As condenações se sucedem e cada de suceder-se os condenados de peitos terão ainda muitas vezes a ilusão de guiar, com o bordão das palavras das congressos, a gred humana. Mas as avelinhas são mortais, e matando era outra para os corpos, hoje é para os espíritos.

Porque esse condenamento da Europa? Porque tanto tormento? Tanto mal real, embora não irradian os costumes, manifestações? O menor cramo que descendentes em Marselha, em Liverpool, em Genebra, não percebe imediatamente esse estudo de constas porque a civilização possa verter magnificas para todas as misérias os primitivos e para os inimigos. Assim pode os americanos que chegam à Europa acreditar numa liberdade de liberdade, muitas energias voltam a si, as industrias tentam reconhecer com aliança a agricultura, esta florescente, salvo nos países destruídos por elas, nos quais não é difícil colher os signos da miséria em toda parte, a pobreza e a doença são leves, fazem-se bem e não raro se é imutável melhor.

Mas, sob o vermoz, as leões são profundas. Numa as fleiras dos ascendentes foram tão numerosas, nunca as raizes para desarmar a vida pareceram tão profundas.

A Europa está doente, sente de velhice e de desuso, de juventude, também de alguma e aterradora pela impossibilidade de a atingir. E, sobre todo, ella está perdida e não quer saber.

Eis o ponto fundamental: a pobreza, a que se são atafogados, que além do mais parece tornar-se o regnum definitivo.

Antes da guerra a Europa possuía uma riqueza mas não altitudo nella; o único verdadeiro fruto da guerra é esse de nos ter feito comprehendêr que perdemos uma reliédeade somente conhecida quando começámos a perdê-la.

Todo o tormento intimo, está nesse que o eixo económico é o centro mesmo para os movimentos espirituais, e que o eixo económico da Europa está inmóvel.

Nao é ainda apoderoza, mas mesmo poucos países mostraram indícios, e a rendição neste Estado

ca. Durante a guerra pensava-se que o período de tormento devia ser transitorio, agora suspeita-se que tal período me teidia, um e este sentimento é a primeira razão de desfazimento.

Embora se não queria confessar, a verdade é que toda a existência é girada totalmente em torno da guerra, conseguindo que, numa vez gasta, este é todo esse sistema de religião parecia desequilibrado.

A civilização habitava, quasi todos os povos, a um regime ao qual se não se sentia conforto de levar, de conforto de habitação, de alimentação, de conforto de trabalho, de romance, de conforto de paixões de espirito, que constituem o desprås do nosso viver e seu sentir. As paixões a existência seu revolta se tornou inconveniente.

Há um minimo de alegria aberta do qual não se encontra equilibrio equitativo, e todos as revoluções se produzem por se haver desrido deles dessas normas. Assim como existe para o corpo um minimo de alimentação a administrar-se, existe para o espirito um minimo de alegria a formar.

A Europa sente que, para sair da miséria, lhe compete descer adiante, sem nenhuma esperança absolutamente adaptada a isto. Toda a imprevidência se funda neste primeiro ponto, e as certezas graves (por exemplo, na França) dão razão a um futuro que merece uma vasta possibilidade, philosophical, mas uma possibilidade contingente, se apoiarmos tanto no espírito, no cérebro quanto no coração.

O Europeu sente que, para sair da miséria, é preciso mudar de regime.

As incertezas do passado, o patrimônio cultural mestimulado que é tão estremecedor de Europa, deve ser substituído, e compreender o herói do progresso e conhecer a mesma alegria da cultura, todo méto em algumas parcerias e prodiga para com os Estados, ou Europa, no impenso este de perturbações. Os europeus estavam habituados a uma existência que não podiam resistir, e aquele sentimento se transformou em certeza de não se modifiquem.

O anseamento mais grave é o do germe de guerra, no cerôdo do estudo, e aí adiante, e postumamente esse sentimento de todos os sonhos e de todos os ilusões.

No America do Norte talvez se anseie muito neste estudo de administração. Os Estados Unidos prestarão a civilização um serviço inestimável, mas tornam-se dependentes, no resto da Europa, de gentis credores, mas credores respeitáveis quanto.

Se os Estados Unidos quiserem administrar a Europa levam a necessidade de não levar sem compromissos, e desinteressados perante si mesma.

É proposito todos os povos gritarem que não podem subsistir que não é permitido continuar, após o grande óbito de sangue, com a grande oferenda de sacrificio quotidiano. Eis porque a Europa se aterroriza, e aterroriza igualmente os outros continentes com sua inimizade.

Na miséria maior por, se não se tornar possível a vida moderna, e desde logo, no seculo das milhares de dias e de milhares de anos, a vida moderna é possivelmente sem dignidade, e se respeitosamente respeitada por sua razão, mas invincivelmente amparada sobre treva do sentimento.

E. Bertarelli

Instituto Polytechnic

Este aberto, na secretaria do Instituto Polytécnico, a inscrição para os exames de 28ª época, nos diversos cursos de especialização.

Está designado pelo sr. dr. Secretário da Fazenda o auxiliar-tesoureiro da Diretoria de Viação e Obras Públicas, José Jacques Pouteux para fiscalizar as obras do edifício, em construção, do Instituto Polytécnico, sem prejuízo das suas funções.

Visita oficial

Este hontem em paleo, em visita de retribuição, o sr. Dr. Candido Borges, delegado fiscal do tesouro Nacional,

Dr. Victor Konder

Manifestações pelo seu aniversário

Victor Meirelles

o 20º aniversário do seu fallecimento

Ha 20 annos, faleceu na cidade de Rio de Janeiro o grande pintor Victor Meirelles de Lima.

Nascido nessa capital a 1º de Agosto de 1831, aqui estudou as primeiras letras, revelando desde logo grande inclinação para a pintura.

Assim e que não contava ainda quatorze annos e tralhados seis de tal forma impressionaram o Conselheiro Jerônimo Coelho, que este illustre catarinense ofereceu-lhe imediatamente ao pai de Victor Meirelles para mandalo a com o concurso do senador José da Silva Maia, para a Imperial Academia de Belas Artes, então sob a direcção do Barão de Tamandaré, que deu Visconde do mesmo título, representante nesse nra duas casas do Parlamento Naçional.

Festejo o curso de pintura naquelle estabelecimento, seguido em 1842 para Europa, tendo obtido o premio de viagem.

Depois de ter visitado Paris, cujas mestres frequentou seguiu para Roma, onde teve como professor Minardi e consigo da Academia de S. Lucas, sendo um dos mais distinguidos alunos desse tempo.

Tomando Manos, de Araçua, Portalegre, Barcelos, S. Augusto e direcção da Imperial Academia de Belas Artes, conseguindo o governo que prolongasse por mais tres annos o prazo concedido a Victor Meirelles e assimponde ele voltar a Ciudad Luiz e ostentar no proprio ato de Paulista Roche, convidando com este grande Mestre a sua educação artística.

Não esquecendo a terra natal, de Paris e de Roma enviou a iminência da Serra das Passas e a venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Penitência duas copias de primeiros resultados, tendo que esta ultima teve de ser remetida, não estragada foi a encantadora obra que quem, por exceção, se interessou nesta terra pelas suas artísticas.

Em 1861, regressou à Europa, trazendo o notável quadro *Prorrogação de Brasília*, que o Imperador visionou em 16 de Setembro, concedendo o jovem artista com a venção de Cavaleiro da Ordem da Rosa.

No anno seguinte, contando apenas 31 annos de idade, era nomeado professor de pintura historia de Bellas Artes.

Seguiram-se as notáveis telas *Batalha da Rondonha* e *Golfo dos Guaraças*, por encomenda dos ministros Alfonso Celso e Júlio Alfredo, aquelle em 1868 e este em 1871.

Essa ultima tela foi exposta no Rio de Janeiro em s de fevereiro de 1879, valendo ao seu illustre autor a Dignidade da Ordem da Rosa, sendo que, em 1880, já havia sido agraciado com a comenda dessa ordem honorifica.

Mocomo, fuzilados no Homem e os retratos dos Conselheiros Simoni e Enzaldo de Queiroz, este existente no Lycée de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro e aquela nas Camaras Municipais de Paranaguá, sao outras produções perfeitas, a que não devemos deixar de adicionar a *Nossa Senhora da Conceição*, que no seu pinel magnífico deve alegria matriz da cidade da Laguna, por oferida do Commendador José Ignacio da Rocha além das notáveis "pastoranas" expostos no Rio de Janeiro.

Morto o grande artista, tem-se feito a sua memória as seguintes homenagens: as municipalidades do Rio de Janeiro e desse capital deram a denominação de Victor Meirelles a duas ruas; o governo do Estado escolheu para patrono do grupo escolar da cidade de Itajaí o nome do eminente pintor; e a população de Florianópolis, por subscrição popular, collocou na fachada do modesto predio em que elle naceceu uma placa de mármore.

Já alguma coisa, mas falta perpetuar-se no bronze o busto do grande Mestre.

Preparamo-nos para essa condecoração.

Lembremo-nos que a Parahyba do Norte já aponta ao viajar um monumento que lembráe ter ali nascido o grande Pedro Amerigo.

